

PLANO DE ATIVIDADES 21.2 (21/10 até 12/02)
PlaNO DE DISCIPLINA- ATIVIDADES ACADÊMICAS REMOTAS

NOME DA DISCIPLINA/ATIVIDADE	CÓDIGO	CHT: 60H
Sociologia das Relações Raciais I – CIÊNCIA NEGRA, MARXISMO NEGRO E INSURREIÇÃO PEDAGÓGICA NEGRA NO BRASIL Dia: Terças e Quintas Horários: 12h - 14h		PRÁTICA: CH Síncrona: 30H TEÓRICA: 60H. 36 aulas onde 14 serão síncronas.

DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DE CURSO RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA: DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

PROFESSORA: ANA MARIA MOTTA RIBEIRO
anamribeiro@outlook.com

CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA: DIREITO(2); PEDAGOGIA(2); HISTÓRIA(2); GEOGRAFIA(2); CIÊNCIAS SOCIAIS(5); SOCIOLOGIA(5); SERVIÇO SOCIAL(2); ECONOMIA(2); ANTROPOLOGIA(3)

SOBRE A DISCIPLINA

A disciplina optativa **RELAÇÕES RACIAIS I**, está referendada pelo ementário, mas será recortada segundo minha autoria neste semestre estabelecida no cronograma institucional da oferta de conhecimento científico e profissional do departamento. Neste sentido será desenvolvida a partir de um acúmulo articulado ao longo de minha trajetória de cientista social, e pretende ser apresentada como um desdobramento de conteúdo, buscando uma formação inicial que seria mais aprofundada numa sequência como **RELAÇÕES RACIAIS II** que poderá eventualmente voltar a ser oferecida no Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais em momento posterior e que poderá ser escolhida livremente pelos alunos interessados sem que isso implique em obrigação de escolha para balizar a formação no tema. Mas, no caso do interesse estaria garantindo aqui uma conexão entre autores, enfoques e literatura.

Para seu desenvolvimento didático, pedagógico e formativo, em termos teórico metodológicos, e ainda para resguardar coerência em relação a própria perspectiva crítica, anti colonial e antirracista pretendida, estabelecemos uma parceria estratégica de regência para sua viabilidade, juntando meu acúmulo como pesquisadora e docente com a ação educativa produzida por um movimento social reprodutor de um modelo intelectual crítico, organizado por estudantes negros no âmbito do Curso de Ciências Sociais da UFF. Esse movimento é conhecido como **Diretório de Estudantes Negros e Negras de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (NECS-UFF)**. Segundo seus formuladores, esse movimento educacional surgiu a partir da necessidade sentida de criação, e constante construção, de um ambiente acadêmico mais favorável e acolhedor para pessoas negras dentro da universidade, visando mitigar o racismo epistêmico. Compõem a **Coalizão Negra**

Por Direitos junto a outras 224 entidades negras de todo o Brasil. No contexto da pandemia da Covid-19, atua no sentido de defender a ampliação das políticas de assistência e permanência estudantil. Uma das suas iniciativas é compreender o saber científico como ferramenta de produção de emancipação social articulado com uma ação social organizada. Com isso, formularam as Atividades de Formação onde ofertam oficinas, seminários, grupos de estudos focais, rodas de conversas e consultoria gratuita para movimentos sociais. Através desta parceria, pretende-se construir a dinâmica e o conteúdo da disciplina com muitas mãos e diversas e diferentes cabeças pensantes e em permanente discussão entre seus regentes, o que inclui esse coletivo e o próprio professor da disciplina. A partir dessas considerações metodológico estratégicas podemos então iniciar a indicação da proposta do PROGRAMA, o qual foi pensado, desde o início, dentro desta parceria.

Iniciar uma reflexão sobre a emergência da Sociologia enquanto ciência que se articula com ação social. Evidenciar a história da população negra no Brasil tendo como ponto de partida o processo de imigração compulsória justificado pela desumanização das etnias africanas até suas problemáticas reconfiguradas após a abolição da escravatura e a emergência do capitalismo dependente e aos dilemas atuais. A experiência se dará a partir da leitura de intelectuais negros pesquisadores dos temas em questão que pretendem realizar abordagem não eurocentrica e contra colonial.

Levar os alunos a formação de uma atitude intelectual que enfatiza a importância da erudição articulada a uma ação social. Estimular a compreensão da leitura de intelectuais negros que pensam o Brasil para que assim possa desarticular o *epistemicidio* existente. A disciplina irá procurar problematizar mais ainda a dimensão das relações raciais nas Ciências Sociais. Ao fim trazer a dimensão das lutas políticas atuais protagonizadas pelos Movimentos Negros.

O Diretório em questão irá acompanhar a disciplina durante o período. Irão atuar enquanto mediadores e estarão disponíveis para realização de um suporte para os alunos que vierem a precisar de um auxílio com as leituras e confecção do trabalho final. Também acompanharam as aulas síncronas e farão algumas exposições em parceria com a docente.

Para viabilizar metodologicamente essa parceria e consolidar sua formulação enquanto um novo e diferente formato de regência docente, além do momento em sala de aula, também faremos reuniões de avaliação e acompanhamento mensais (remotas) sobre o andamento da disciplina e de sua qualidade, entre o professor responsável e os estudantes do Diretório, i.e., do movimento social de resistência negra, objetivando o aprendizado comum intercambiado onde o compartilhamento poderá instruir tanto o professor como seus pares (os estudantes), pela troca de saberes entre os “lugares de fala e pertencimento” baseados na diferença de experiências e de posição no drama social que se estabelecem em movimento permanente gerados na tensão e pelo conflito de vivências que constituem em si mesmos alto valor pedagógico. Como também poderá

oportunizar aos estudantes, em sua condição discente, uma interessante e criativa oportunidade de formação profissional na docência no âmbito da academia formal e oficial.

A disciplina será organizada com uma Introdução chave e problematizadora das matrizes de pensamento na Sociologia científico acadêmica hegemônica que domestica inclusive o marxismo ocidental, para entender suas consequências sobre a agência social no Brasil.

Depois será dividida em cinco Módulos, definidos segundo a compreensão organizada pelo Diretório, e cada um desses Módulos será aberto por um intelectual negro convidado para fazer uma exposição. O último Módulo, entretanto, irá receber um convidado ligado a movimentos sociais de negro, mas não será parte da construção geral, porque irá representar o fechamento que se espera conhecer como o resultado da intervenção intelectual que essa parceria produziu, e será focado na proposta da atuação pedagógica como transformação (tomando como chave o *quilombismo* como conceito). Nesta medida será o elemento central da avaliação final da disciplina.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

- Recortar a formação da Sociologia que nasce na Europa como ciência, no fluxo dos processos revolucionários que fundaram a Sociedade Burguesa como expressão sociológica do modo de produção capitalista colonizador, em três enfoques centrais: Positivismo (E. Durkheim), Formalismo (Max Weber) e Materialismo Histórico Dialético (Marx e Engels), focando na epistemologia da relação Sujeito-Objeto no dilema da conservação homogeneizadora de corpos e sujeitos ou tensionado por um a perspectiva transformadora a partir de classes em luta e da necessidade de singularizações histórico concretas de opressão configuradas, entre outras coisas, pela escravidão de afrodescendentes, no caso da história do Brasil. Importa situar o atualmente chamado de Marxismo Negro.
- Identificar os principais debates no que tange às relações étnicos raciais no Brasil.
- Compreender os processos históricos a partir de intelectuais negros e de uma sociologia com práxis para entender o momento da colonização e da inserção do modelo escravocrata numa posição de capitalismo dependente centrado em um lugar de fala e de pertencimento epistemologicamente anti racista.
- Estimular o pensamento crítico acerca da produção científica ocidental para abrir o pensamento sobre formas de reprodução social na sociedade brasileira, numa perspectiva não necessariamente capitalista e não necessariamente definida pela ideia de um Estado , podendo articular uma leitura da empiria social inclusiva para outras formas comunais de reprodução material e imaterial (até encantadas) da vida social, a partir de formas de autonomia coletivas ou grupais, como a verificado nas experiências de *comunardos* e *comunardas* quilombolas, indígenas , ou camponesas tradicionais ou originárias, em estado de insurreição ou de simples processo reprodutivo em outras bases sócio culturais e políticas não ou anti capitalistas. Essa forma de olhar o social a nosso ver, poderá libertar a própria sociologia do Brasil de uma episteme colonizadora e autoritária – hegemônica –sempre e quando questionada em sua vontade de se apresentar como única vertente possível da ciência. Daí será admissível a compreensão de que se antes do capitalismo e das classes em contradição havia uma sociedade humana diferente em sua escolha reprodutiva e que em lugar de desaparecer totalmente ainda se mantém mesmo que em condição subordinada, torna-se admissível portanto conceber e se verificar como fato concreto que a permanência efetiva dessas formas na atualidade traduz sua eventual e factível emergência em um futuro realmente não capitalista possível.

UNIDADES

I. **INTRODUÇÃO da disciplina e de sua problematização a partir da Sociologia X objeto social homogenio domesticável pelo capital**

RIBEIRO , Ana Maria Motta e AZEVEDO, Thais M. Lutterback S. – “Sociedade humana: uma discussão sobre a importância da diversidade cultural e social como base do pensamento crítico e antropológico-jurídico”, IN, NARDELLA- DELLOVA, Pietro (direção e org.) - ANTROPOLOGIA JURIDICA. Uma Contribuição sob Múltiplos Olhares. Scortecci ed., S.P., 2017 (pp.74 – 84 e mais 3 linhas da página 85).

TIBLE, Jean – MARX SELVAGEM. Introdução : “Antroplogia como mediação e como Subversão”

STRAUSS, Levy – O PENSAMENTO SELVAGEM. Cap. I - “Ciencia do Concreto”.

II. **Módulo I - Escravidão**

MOURA, Clóvis. A Sociologia do Negro Brasileiro. Editora Ática S.A. 1988.

MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala. Quilombos, Insurreições e Guerrilhas. 6ª ed. - São Paulo, SP: Anita Garibaldi, 2020.

NASCIMENTO, Beatriz. Quilombola e Intelectual: Possibilidades nos Dias de Destruição. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018. 488 páginas. 1ª Edição.

FERNANDES, Florestan. O Significado do Protesto Negro. 1.ed- São Paulo: Expressão Popular co-edição Editora da Fundação Perseu Abramo., 2017.

III. **Módulo II – Colonização e Capitalismo Dependente**

MOURA, Clóvis. Dialética Radical do Brasil Negro. 3ª Ed. - São Paulo, SP: Anita Garibaldi, 2020.

GONZALEZ, Lélia. Primavera Para Rosas Negras. Diáspora Africana: Editora Filhos da Africa, 2018. 486 páginas. 1ª Edição.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdades no Brasil. São Paulo. Selo Negro, 2011 - (Consciência em debate/coordenadora Vera Lúcia Benedito)

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural -- São Paulo: Sueli Carneiro; Polen, 2019. (Feminismos Plurais/ coordenação Djamila Ribeiro)

IV. **Módulo III - Miscigenação**

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional vs. Identidade Negra.-- 5ª ed. rev. amp.; 2. reimp -- Belo Horizonte; Autêntica, 2020. --(Coleção Cultura Negra e

Identidade)

Estudos Avançados (2004); "A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. Entrevista de Kabengele Munanga" Disponível em <
[NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do Negro Brasileiro; Processo de um racismo mascarado. 3ª. ed. - São Paulo: Perspectivas, 2016.](https://www.scielo.br/j/ea/a/MnRkNKRH7Vb8HKWTVtNBFDp/?lang=pt#:~:text=Kabengele%20Munanga%20%E2%80%93%20Parece%20simples%20definir,n%C3%A3o%20se%20consideram%20como%20negras.></p></div><div data-bbox=)

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In Portal da UFMG. Disponível em <https://www.geledes.org.br/wpcontent/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org. e Trad.).

V. Movimentos Negros, Insurreição pela Educação

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador: Saberes Construídos em uma Luta por Emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

WOODSOON, Carter G. A (des)educação do negro. Tradução e notas de Naida Veneranda; Prefácio Emicida. - São Paulo; Edipro, 2021.

NASCIMENTO, Abdias. O Quilombismo: Documentos de uma Militância Pan-Africana. ed.3.rev. -- São Paulo: Editora Perspectiva; Rio de Janeiro; Ipeafro, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz - "Historiografia do Quilombo"(1977) e "O Conceito de Quilombo e a Resistência Cultural Negra" (1985). IN, POSSIBILIDADE NOS DIAS DE DESTRUIÇÃO (intelectual e quilombola). Org por União dos Coletivos Pan – Africanistas. Diáspora Africana, Editora Filhos da África, 2018.

AVALIAÇÕES

***Seminários:** os alunos separados em grupos de até 3 pessoas deverão apresentar um seminário a cada Módulo relacionado ao texto que será indicado no início da disciplina para cada grupo a partir dos textos apontados no Programa como a Bibliografia de cada Módulo. Os alunos que apresentarem o seminário deverão enviar o roteiro (anotações que possibilitaram a apresentação do seminário) de cada apresentação antes da apresentação oral. Cada grupo terá 10 minutos para apresentação. Os alunos que não realizarem a apresentação deverão enviar uma resenha do texto indicado, para os regentes da turma e para os grupos, através do Google Class Room e do imeo da disciplina que será criado logo no início das aulas. Esses trabalhos aqui indicados servirão como avaliação parcial.

***Avaliação final:** deverá ser produzida, em grupo, uma resenha crítica do livro indicado ao início da disciplina (Clóvis Moura) que servirá de base da argumentação para a construção da resenha que cada grupo deverá escolher segundo dois dos textos indicados no Módulo V. Esta resenha deverá ter no mínimo 10 páginas, espaço 1,5, fonte times new roman e tamanho 12. Indicando-se no início (capa) da resenha os nomes dos alunos que

apresentaram e ao final as Referências Bibliográficas utilizadas, incluindo as indicações de pesquisa na internet APENAS se e quando possuírem fonte definida e autoria! Filmes e vídeos se citados deverão ter um link de acesso. Essas resenhas de avaliação Final deverão ser enviadas tanto pelo Google Classs Room como também pelo meio da turma!

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS

SÍNCRONAS: Terça-Feira | ASSÍNCRONAS: Quinta-Feira

1	26/10 - Atividade Síncrona Divisão dos grupos para a realização dos seminários. Introdução do Curso e aula expositiva da Unidade I.
	28/10 – ATIVIDADE ASSÍNCRONA Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)
2	02/11 – Atividade Síncrona FERIADO - FINADOS
	04/11 – Atividade Assíncrona Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)
3	09/11 – ATIVIDADE SÍNCRONA: Apresentação dos seminários - Unidade I
	11/11– Atividade Assíncrona Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)

4	<p>16/11 – Atividade Síncrona Aula expositiva da Unidade II</p>
	<p>18/11 – ATIVIDADE ASSÍNCRONA Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
5	<p>23/11– Atividade Síncrona Apresentação dos Seminários da Unidade II</p>
	<p>25/11 – Atividade Assíncrona Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
6	<p>30/11 – Atividade Síncrona Aula expositiva da Unidade III</p>
	<p>02/12 - Atividade assíncrona Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
7	<p>7/12 - Atividade síncrona Apresentação dos seminários da Unidade III</p>

	<p>9/12 - Atividade Assíncrona Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
8	<p>14/12 - Atividade Síncrona Aula expositiva da Unidade IV</p>
	<p>16/12 - Atividade Assíncrona Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
9	<p>21/12 - Atividade Síncrona Apresentação dos Seminários da Unidade IV</p>
	<p>23/12 - Atividade Assíncrona Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
10	<p>28/12 - RECESSO</p>
	<p>30/12 - RECESSO</p>
11	<p>04/01 - Atividade Síncrona Convidado: Fábio Nogueira</p>

	<p>06/01 - Atividade Assíncrona</p> <p>Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
12	<p>11/01 - Atividade Síncrona</p> <p>Convidado: Mônica Cunha</p>
	<p>13/01 - Atividade Assíncrona</p> <p>Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
13	<p>18/01 - Atividade Síncrona</p> <p>Convidado: Instituto Marielle Franco</p>
	<p>20/01 - Atividade Assíncrona</p> <p>Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
14	<p>25/01 - Atividade Síncrona</p> <p>Convidado: Flávia Rios</p>
	<p>27/01 - Atividade Assíncrona</p> <p>Aula assíncrona para leitura dos textos e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
15	<p>01/02 - Atividade Síncrona</p> <p>Aula assíncrona para leitura dos textos, confecção do trabalho final e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>

	<p>03/02 - Atividade Assíncrona</p> <p>Aula assíncrona para leitura dos textos, confecção do trabalho final e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
16	<p>08/02 - Atividade Síncrona</p> <p>Aula assíncrona para leitura dos textos, confecção do trabalho final e suporte do NECS para dúvidas em relação aos textos. (O suporte poderá ser feito de forma síncrona caso os alunos venham a requerer tal suporte)</p>
	<p>10/02 - Atividade Assíncrona</p> <p>Entrega do Trabalho Final</p>

AMBIENTES VIRTUAIS INSTITUCIONAIS USADOS:

Para as aulas síncronas será utilizado o Google Meet e o Google Classroom para discussões, assim como a comunicação cotidiana entre todos e todas deverá acontecer incluindo-se o meio da turma.

FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO: E-MAIL e CLASSROOM

RECURSOS PEDAGÓGICOS: Aulas assíncronas disponíveis para tirar dúvidas com os membros do Diretório; Filmes(Áudio e visual); Podcasts(Recurso disponibilizado em áudio);

Unidade I

Documentário: Jongo - Levanta Povo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vvEjw1vvn68>

Filme: Ganga Zumba. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1UskkoBxRQ3bNmGUKu-lcZDNYoHmwvBU/view>

Unidade II

Podcast: Farofa Crítica: Sociólogo Fabio Nogueira sobre o Marxismo Negro e Pan-Africanismo. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/0jN7naO806ANKgHaSCXzSO?si=C506lxEWTimC0XEfuq62_A&utm_source=copy-link&dl_branch=1

Podcast: Entenda a originalidade da obra de Lélia Gonzalez, expoente do feminismo negro - Ilustríssima Conversa (Flavia Rios e Marcia Lima) disponível em: <https://podcasts.apple.com/br/podcast/entenda-originalidade-da-obra-l%C3%A9lia-gonzalez-expoente/id1371163424?i=1000499691020>

Documentário: O Negro da Senzala ao Soul. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5AVPrXwxh1A>

Unidade III

Podcast Ilustríssima Conversa: “Não dá para combater o racismo sem discutir colorismo, diz autora”.

Entrevista com Alessandra Devulsky. Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/0bYKfXkXrMYH7wc0oZPA8l?si=0vrx-oZAQ96LKxYBq9iH1w&utm_source=copy-link&dl_branch=1

Podcast: Negro ou Pardo? A definição através da história brasileira. Um podcast de Alê Oliveira. Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/4GFtIEvd8RhLMMEdQl32P9?si=6gVvhZnHTJ2JPWiAM_qCWw&utm_source=copy-link&dl_branch=1

Podcast: Branqueamento Racial no Brasil por História Preta. Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/4P22mOvsurXjXNaYElludZ?si=UqK7efiuQ9mHPFe3gHwOqQ&utm_source=copy-link&dl_branch=1

Unidade IV

Mini-doc: Frente Negra Brasileira - Edição Completa. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2FRnKpFLiQE>

Vídeo: Polêmicas Contemporâneas #13 | O Movimento Negro Educa | Nilma Lino Gomes. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZUKhznRgDm4>

Periódico: Arquivo Imprensa Negra Paulista - USP:

<http://biton.uspnet.usp.br/impresnanegra/index.php/periodicos/>

Documentário Cultine: Marcha 88 - 125 anos de reflexão. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=gbbm0MeNxx4>

Mini-Vídeo: 40 anos do Movimento Negro Unificado. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=qzjkmLNUm7Q>

Mini-doc Cultne: Marcha de Mulheres Negras de 2015 - Brasília - DF. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=T5A6tVI4vV8&t=328s>

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA ATENDER ESTUDANTES QUE NÃO TÊM ACESSO DIGITAL ADEQUADO OU APRESENTAM ALGUMA NECESSIDADE ESPECIAL:

Disponibilização de ajuda via whatsapp e e-mail.

REFERÊNCIAS DISPONÍVEIS ONLINE:

Todas estão disponíveis e serão colocadas em pasta de Google Drive

Professor



CHEFE DE DEPARTAMENTO -----